

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BRINCANDO E APRENDENDO : UM FAZ DE CONTA QUE CONTA

SANTOS, Maria Aparecida Conceição Dos¹¹

FUJIHARA, Juliana Roberta Paes²

Eixo Temático: Sabores da arte, da cultura e do conhecimento

Categoria: Paineis

RESUMO: O presente relato visa exemplificar como são desenvolvidas as atividades pedagógicas no Centro de Educação Infantil "Zuleide Pompeu dos Santos" no nível I, conhecido como o berçário. O educar e o brincar nesta fase do desenvolvimento devem estar atrelados, para que a criança, através do brincar possa interagir com o outro e nessa interação criar relações de afetividade e de conhecimento. Atividades lúdicas, permitiram às crianças momentos prazerosos e desafiadores que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral.

Palavra-chaves: Educação Infantil, Brincar e Desenvolvimento

Introdução

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (RCNEI, 1998, p.21). Brincando a criança amplia suas capacidades de falar, pensar, imaginar e agir, pois a atividade lúdica é essencial para o seu desenvolvimento intelectual, além de permitir a união entre ação, emoção, imaginação, prazer e representação.

O presente trabalho surge da necessidade de apresentar a comunidade externa a importância dos trabalhos realizados nos Centros de Educação Infantil, através de uma Mostra

¹ - Professora e Diretora do Centro de Educação Infantil "Zuleide Pompeu" Coxim/MS, e-mail cidajes20@hotmail.com

² - Educadora do Centro de de Educação Infantil "Zuleide Pompeu" Coxim/MS, e-mail jrp_fujihara@yahoo.com.br

Cultural, pois muitos pais ainda possuem uma visão estereotipada de que a educação infantil só se brinca.

Segundo Piaget, nos dois primeiros anos da criança, a influência social (família/creche), e as experiências com os objetos que a cercam, permite sua adaptação ao meio pela estruturação sensório-motora de sua inteligência. Esses avanços não são apenas aquisições de maior quantidade de informações, mas conhecimentos que vão sendo construídos, resultando num processo gradual e cumulativo de progressos alcançados através do brincar. Brincando a criança amplia suas capacidades de falar, pensar, imaginar e agir, pois a atividade lúdica é essencial para o seu desenvolvimento intelectual, além de permitir a união entre ação, emoção, imaginação, prazer e representação.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, Lei N ° 9394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996, estabelece nos artigos 29 que:

"a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996).

E quanto a sua oferta, designa e aponta no art. 30, que deve ser em: "creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade".

Embora a educação infantil esteja incorporada na educação básica pela LDB e ser fonte de inúmeras ações de políticas públicas, a educação infantil apresenta em sua história, assim como demonstra diversas pesquisas: (KRAMER, 1987; CAMPOS; FULLGRAF; WIGGERS; 2004), concepções que navegam entre o assistencialismo e a educação. Por isso se faz necessário mostrar a comunidade que a educação infantil, na sua especificidade, desenvolve um trabalho educativo com as crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC, 1998), as crianças possuem uma natureza singular que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas em seus anseios e desejos.

No entanto, o educador precisa desenvolver uma proposta educativa que propicie experiências lúdicas e prazerosas para as crianças, oportunizando espaços físicos, disponibilizando materiais diversos e principalmente participando das brincadeiras, ou seja,

fazendo a mediação da construção do conhecimento de forma integrada por meio de objetivos, respeitando as diferenças existentes em sala de aula e contribuindo para o desenvolvimento infantil.

Aos poucos, a criança vai entendendo o que ocorre à sua volta. Seus conhecimentos, resultantes de suas experiências, vão se estruturando mediante os processos de assimilação e acomodação. Cada processo tem conceitos próprios, a saber: **assimilação**: processo cognitivo que permite a integração de elementos novos a esquemas já construídos; a **acomodação**: criação de novos esquemas ou a modificação de antigos esquemas para a incorporação de novos elementos; a **adaptação**: equilíbrio entre assimilação e acomodação (PIAGET, 1983, p.18).

Brincando, a criança faz de conta e, nessa atividade estão presentes a imitação e a função simbólica: um pedaço de madeira é a boneca e ela, criança, é a mamãe que dá comida à boneca, nina e coloca-a para dormir. A realização dessas ações, fazer de conta e imitar (atividades lúdicas), assinala a presença da inteligência simbólica (capacidade de formar imagens mentais) e, a partir daí, a criança passa a utilizar-se de esquemas verbais (linguagem), resultantes de esquemas motores (jogos de exercícios).

Para Piaget a linguagem não é necessária para o desenvolvimento do conhecimento físico e do conhecimento lógico-matemático que dependem da atividade da criança na construção de seus conhecimentos ela é considerada um facilitador no desenvolvimento cognitivo. Contudo, na construção do conhecimento social, a linguagem é fundamental, pois é o meio de comunicação da criança com os demais.

O foco do trabalho educativo na aprendizagem, transpõe todas as virtudes e todas as forças que humanizariam os adultos; a ideia de que o lúdico é prazeroso, deve ser o eixo central da prática educativa.

O professor deve trazer a comunidade e a cultura local para dentro da instituição, e nesse processo ele não ensina, ele orienta, estimula, partilha, a inexistência de um conhecimento universal.

Neste sentido o projeto visou propiciar momentos prazerosos através de atividades lúdicas que permitam à criança brincar interagindo com o próximo, propiciando a afetividade e desafios para o desenvolvimento cognitivo.

Universo da pesquisa

Localizada no Bairro Senhor Divino, no município de Coxim, Mato Grosso do Sul, o Centro de Educação Infantil “Zuleide Pompeu dos Santos” (CEI) abriga 150 crianças,

divididas em três níveis de acordo com a faixa etária (6 meses até 1 anos - nível I; de 2 anos - nível II e de 3 anos - nível III. A maioria das crianças permanece em período integral no CEI (das 7 horas às 17 horas) sendo oriundas de bairros de seu entorno.

O nível I inclui crianças desde 4 meses até 2 ano incompletos. Ao observar uma criança nos primeiros meses de vida, brincando com seu corpo, iniciando sua primeira relação com o mundo, movimentar as mãos, enroscar uma na outra, erguer as pernas, segurar os pés, conseguir levá-los à boca e sorrir feliz, pegar objetos, trocá-los de mão, e sem muita coordenação, deixando-os cair, é extremamente prazeroso. Esse processo envolve o autoconhecimento e o brincar, inclui a afeição, a imitação, a representação, que favorecem a vontade de crescer, de se desenvolver.

Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Portanto, o brincar é a principal atividade nesta etapa de desenvolvimento, enquanto brinca, a criança entra em contato com o meio e com outras crianças, ela interage e realiza diferentes atividades que são necessárias para conhecer, aprender e constituir-se como sujeito pertencente ao grupo social e cultural no qual convive.

Cabe ressaltar, ainda, que o município está passando por um momento ímpar, a reestruturação da emenda curricular da educação infantil, com a participação efetiva dos professores e a conquista do direito da horas atividades para as professoras da educação infantil, porém elas contam com apenas duas coordenadora pedagógica, para toda a educação infantil (7 Centros de Educação Infantil e o Caminho das Letras, específico para a pré-escola), das quais selecionam os temas para o planejamento, e enviam quinzenalmente para os CEIs (Centro de Educação Infantil), para que cada professor desenvolva seu planejamento pautado nas áreas da linguagem, matemática, natureza e sociedade, artes e movimento. Também, contam com as professoras recreadoras, que desenvolvem atividades lúdicas, psicomotoras, brincadeiras e jogos diversos, atividades específicas da educação infantil cuja finalidade é atender às necessidades da criança desta faixa etária nos aspectos sociais, afetivos, emocionais e físicos favorecendo seu desenvolvimento.

Brincando e Aprendendo

Para o desenvolvimento das brincadeiras com as crianças do nível I, foilevado em conta a brincadeira do faz de conta, atividade tão importante para a imitação e a função

simbólica, que comprova a presença da inteligência simbólica (imagens mentais) e de esquemas verbais (linguagem), resultantes de esquemas motores (jogos de exercícios). Através de brinquedos já existentes no CEI, como carrinhos, bonecas, baldinhos, bolas, blocos de montar, entre outros.

Outra atividade importante para essa etapa é a contação de história, fundamental para incentivar a formação de hábitos de leitura e permite a criança interagir, acrescentando detalhes, personagens, estabelecendo assim sua identidade, vínculo afetivo e sua imaginação. A leitura será realizada três vezes por semana, com os livros oriundos da própria instituição e do acervo da Secretaria de Educação Municipal.

A reciclagem é uma proposta interessante, pois não é apenas uma forma de reduzir o lixo produzido, mas, principalmente, é a oportunidade que proporcionamos às crianças de construir seus próprios brinquedos, divertindo-se, criando e cuidando do meio ambiente. Ao confeccionar seus brinquedos as crianças já estão brincando e soltando a imaginação e a criatividade.

Manusear livros de histórias com imagens coloridas que chamam a atenção dos pequenos e depois contar a história, é uma boa atividade para estimular a criatividade, a fala e o respeito ao próximo.

Manusear revistas velhas que depois de manuseadas também podem ser rasgadas ou amassadas para assim trabalhar com a coordenação fina.

Oferecer blocos de montar e deixá-las brincar livremente, assim com os brinquedos diversos, caixas de papelão, para observar como a criança interage com a outra, como a criança cria suas fantasias, e depois brincar com elas, para assim mostrar como o brinquedo pode melhor ser explorado.

Mostrar imagens de animais e objetos e reproduzir os sons, também deixá-las ouvir o som e a imagem através de um aplicativo de celular, para estimular a audição, visão e solicitar que as mesmas reproduzam os sons.

Para estimular a artes plásticas, oferecer diferentes materiais, como tinta, canetão, giz de cera, para que as crianças soltem a imaginação no papel manilha.

Brincar de esconder objetos, para que as crianças possam procurar, brincar de cantigas de roda, estimulando a fala e a audição.

Apresentar diferentes texturas, quente e frio, para trabalhar o tato, bem como diferentes sabores, para trabalhar o paladar.

Essas atividades devem ser rotineiras, e a seguir apresento algumas atividades que podem ser realizadas junto com as crianças e algumas para elas levarem para casa.

Trabalhar a identidade:

Levar um espelho para a sala de aula a fim das crianças familiarizar-se com a imagem do corpo, trabalhar imitações, gestos e expressões e construir a identidade.

Fantoches com material reciclado: Usando um garrafão plástico cortado no gargalo, vareta e bola de isopor, é possível criar lindos fantoches de vara que saltam para fora e fascinam as crianças. Também é possível criar fantoches com caixas de gelatina (utilizada na refeição das crianças).

Martelinho de macarrão de piscina:

Cortar o macarrão e fazer um furo, colando o cabo com cola quente. Depois faça os detalhes e arremates com tiras de EVA. Para as crianças martelarem ou fazerem pinturas.

Massinha de modelar comestível:

Com 1 caixa de leite condensado, 125 gramas chocolate branco ao leite e uma gelatina de sabor e cor preferida. Primeiro coloque o leite condensado em uma panela e despeje o chocolate ralado ou picadinho. Leve ao fogo e misture bem de forma que o leite condensado derreta o chocolate e atinja o ponto de brigadeiro. Depois é só acrescentar a gelatina e misture bem. Misturar até o ponto de massinha, lembrando de passar manteiga nas mãos para facilitar a modelagem. Essa brincadeira estimula a criatividade, a coordenação motora e a interação com o outro.

Jogo do encaixe:

Encaixar blocos em orifícios diversos feitos com caixas de papelão e potes plásticos. Nesta atividade a criança, desenvolve o seu intelectual, conhecimentos matemáticos (dentro e fora, fecha e abre) e a coordenação. Também poderá ser realizado esses conceitos com pneu, onde as crianças poderão entrar dentro, pular para fora, fazer circuito, entre outras.

Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

A avaliação na educação infantil se destina a observação, não tem o caráter de promoção e sim diagnóstica para obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar, nesta etapa, é dar condições para o professor investigar, e assim planejar adequadamente cada atividade para estimular as crianças a querer aprender e se desenvolver, psicologicamente, cognitivamente, moralmente e fisicamente.

Portanto, o brincar é a principal atividade nesta etapa de desenvolvimento, enquanto brinca, a criança entra em contato com o meio e com outras crianças, ela interage e realiza diferentes atividades que são necessárias para conhecer, aprender e constituir-se como sujeito pertencente ao grupo social e cultural no qual convive.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf. Acesso em: 20 de Agosto de 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)*. de 26 de dezembro de 1996.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, M. M. *O brinquedo – sucata e a criança. A importância do brincar. Atividades e materiais*. São Paulo: Loyola, 1995.

PIAGET, Jean. *Psicologia da inteligência*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.